ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FEIRA DE SANTANA-BA

Isamara de Sousa Lima¹; Aisiane Cedraz Moraes²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

ysamaralima@hotmail.com.br

2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

aisicedraz@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Violência na escola; Construção da Paz.

INTRODUÇÃO

Violência, agressão, *bullying*, tortura, repressão, chantagem, entre outros, são termos utilizados quando se aborda o tema violência no cotidiano, inclusive na escola. A violência merece atenção especial quando atinge o espaço escolar, já que este é um local de formação social dos alunos, bem como de fortalecimento da identidade e de construção de cidadania. Segundo Cardia (2006), o papel que a escola desenvolve junto a crianças e adolescentes mudou radicalmente, se transformando num dos principais agentes de socialização, responsável não só pela educação formal, mas também, pela inserção de crianças e adolescentes na sociedade, instada a dar conta de parte do papel da família que se encontra com dificuldades, cada vez maiores, para exercê-lo.

Percebe-se então que a escola transformou-se, em muitas situações, em um ambiente em vivencia-se o medo, descrença, abusos, humilhações, desesperança e um pseudo-aprendizado, refletindo em uma maior evasão escolar ou em índices aumentados de morbimortalidade na infância e adolescência. Desse modo, acreditamos ser relevante o desenvolvimento desse estudo.

Assim, tem-se como objetivo geral: compreender quais são as estratégias de enfrentamento da violência percebidas pelos estudantes das escolas municipais de Feira de Santana-BA. E como objetivos específicos: Identificar as estratégias de enfrentamento da violência; Descrever as formas de enfrentamento da violência pelos estudantes; Realizar oficinas sobre violência e estratégias de construção da paz junto aos alunos das escolas municipais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que será realizada a partir de Banco de dados coletados durante a pesquisa “Diagnóstico da violência e estratégias de construção da paz nas escolas municipais de Feira de Santana-BA”.

Cenário do Estudo: Este estudo foi desenvolvido nas escolas municipais da cidade de Feira de Santana, BA, município situado no interior do Estado da Bahia **Desenho de estudo:** Trata-se de uma pesquisa-ação, definida como um tipo de pesquisa organizada de modo participativo, com a colaboração de pesquisadores e de membros ou grupos implicados em determinada situação ou prática social, de modo a “identificar os problemas, buscar soluções e programar possíveis ações coletivamente deliberadas” (THIOLLENT, 2001).

Participantes do Estudo: Será feito um recorte do banco de dados, utilizando somente como sujeitos os **estudantes**, compondo um total de 20 sujeitos, sendo que todos são alunos do Ensino Fundamental das escolas Públicas Municipais. Como **critérios de inclusão**, a equipe adotará o desejo dos sujeitos em participar da pesquisa; a assinatura do termo de

consentimento livre e esclarecido e que estes contemplem os itens acima descritos.

Foram utilizadas para este plano de trabalho as entrevistas semiestruturadas e utilizaremos a Técnica de Análise de conteúdo de Bardin para interpretação dos dados.

A Análise temática pode ser operacionalizada em três etapas: 1. **Pré-Análise**: leitura flutuante; Constituição do *Corpus*; Hipóteses emergentes; 2. **Exploração do Material**: codificação; recorte do texto em unidades de registro; classificação e agregação dos dados em categorias e 3. **Tratamento** dos resultados obtidos e Interpretação (BARDIN, 1977).

Aspectos Éticos da Pesquisa: A realização desta investigação foi pautada em todos os preceitos éticos que envolvem Seres Humanos, em todas as fases da pesquisa. O projeto foi avaliado pelo CEP/UEFS, que emitiu parecer de aprovação com Protocolo nº152/2010, CAE 0150.0.059.000-10. E foi utilizado como codificação dos nomes E1, E2, E3... E20.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo são apresentados através da análise qualitativa, que será descrita por meio das categorias de análise temática, a constar:

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A VIOLÊNCIA ESCOLAR

A violência, possivelmente, faz parte da realidade humana há muito tempo e seu impacto pode ser visto a nível mundial e de diversas formas, pois segundo Dahlberg e Krug (2006), mais de um milhão de pessoas perdem a vida, e muitas outras sofrem ferimentos não fatais resultantes de autoagressões, de agressões interpessoais ou de violência coletiva.

Denomina-se violência escolar todos os atos ou ações de violência, comportamentos agressivos e antissociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, discriminações, dentre outros praticados por, e entre, a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares e estranhos à escola) e no ambiente escolar (PRIOTTOA E BONETIB, 2009).

É não respeitar uns aos outros, é não aceitar as pessoas como elas são e é não ser amigo. (E6)

Desrespeitar o colega com bullying, “isolação” e apelidos sem graça. (E9)

É a violência oral, física, que acontece em muitas escolas, por causa do modo que as pessoas agem umas com as outras. (E10)

Assim como relata Priottoa e Bonetib (2009) sobre o que é a violência na escola, percebemos que os estudantes reconhecem a violência na escola como multifacetada, por meio de agressões físicas contra si, contra o outro, a agressão verbal dentro deste ambiente e entre os diversos sujeitos do espaço escolar (alunos, professores e diretores).

MOTIVAÇÃO PARA A OCORRÊNCIA DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA

A violência nas escolas é um fenômeno real que já faz parte dos problemas sócio-políticos do país, configurando-se em uma questão multicausal e complexa que demanda ainda análises e estudos mais aprofundados. Essa multicausalidade pode ser vista nas falas abaixo, quando eles trazem que as motivações para a ocorrência da violência na escola é a falta de diálogo, preconceito, intolerância, discriminação e a falta de respeito uns com os outros. (ROSA, 2008)

Porque as pessoas não tem diálogo. (E1)

Por causa da intolerância, um colega ser de determinado jeito ou ter determinada coisa. (E8)

Eu acho que é porque umas não respeitam as outras como eles são e não se dão bem por que as pessoas não sabem parar para refletir e pensar que se elas não querem que algo ruim aconteça com si, não faça acontecer com o próximo. (E9)

Por causa dos preconceitos contra os colegas. (E19)

A violência é um fenômeno vasto e abrangente e, portanto, não se pode tratá-lo a partir de uma única causa, pois, essas violências podem estar relacionadas à vários motivos.

ENFRENTAMENTO DOS ESTUDANTES FRENTE À VIOLÊNCIA NA ESCOLA: MEDIDAS PARA CONSTRUÇÃO DA PAZ

A violência é uma experiência de vida muito particular e especialmente difícil. A criança e o adolescente, por sua vez, são bastante vulneráveis aos efeitos negativos dela decorrentes (AVANCI, PESCE e FERREIRA, 2010).

Por isso que está pesquisa sustenta a importância e a necessidade de investigação e prática das estratégias de enfrentamento e a superação da violência na escola, mas isso dependem do posicionamento de ‘todos os atores’ que nela atuam. (ASSIS, CONSTATINO e AVANCI, 2010).

E o mais interessante foi perceber que os alunos conseguem identificar várias propostas para construção da Paz, envolvendo cenários e sujeitos diferentes.

Incentivar as crianças em relação a esse assunto e trazer oficinas de dança, artes, esportes e também fazer palestras sobre a violência na família, na escola ou em qualquer lugar, mas sempre ter palestrar com esse assunto. (E1)

Fazer um programa entre pais, alunos e professores sobre a violência. (E3)

Tudo gira em torno da informação e ainda precisamos ser mais tolerante com o próximo, pois ninguém é igual, temos que aceitar isso. (E4)

Assim, percebe-se que para a redução, ou ainda mais, o fim da violência é necessário que o respeito seja o princípio que venha reger a convivência humana, vislumbrando assim a construção da paz entre as pessoas. E desta forma, concentrando esforços para o enfrentamento da violência, lembramos que o oposto dela não é a ‘não-violência’, e sim a inclusão na cidadania e sua vivência plena dos seus direitos (ASSIS, CONSTATINO e AVANCI, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se através dos resultados da análise dos relatos que os estudantes reconhecem a violência na escola como multifacetada, por meio de agressões físicas e verbais dentro deste ambiente e entre os diversos sujeitos do espaço escolar. Os estudantes também afirmam que a

violência na escola vai além das agressões, que por vezes afirmam ser motivada pela falta de respeito entre as pessoas e que interfere negativamente na convivência escolar.

Em meio à este cenário, os alunos sugerem diversas ações no sentido de envolver atividades educativas, artes, dança, esporte; assim como o envolvimento de diversos sujeitos, como família, alunos, professores e comunidade escolar, como formas de enfrentamento esse fenômeno que parece estar naturalizado dentro das relações humanas.

REFERÊNCIAS

CARDIA, Nancy. Introdução. IN: RUOTTI, C.; ALVES, R.; CUBAS, V. de O. **Violência na escola: um guia para professores**. São Paulo: Andhep - Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-Ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2001.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

PRIOTTOA, Elis Palma; BONETIB, Lindomar Wessler. Violência Escolar: na escola, da escola e contra. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 161-179, jan./abr. 2009.

ROSA, S. N.; DUARTE, S. M. **Violências nas escolas: da palmatória às incivildades**. **In: Professorpde** 2008. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br. Acesso em 01 de julho de 2010.

DAHLBERG, Linda L.; KRUG, Etienne G. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, supl. p. 1163-1178, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232006000500007&lng=en&nrm=iso>. Acesso dia: 26 Abril 2018.

ASSIS, SG., CONSTANTINO, P. e AVANCI, J.Q. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores [online]. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ **Editora FIOCRUZ**, 2010. 260 p. ISBN 978-85-7541-330-2.

AVANCI, J.Q., PESCE, R.P. e FERREIRA, AL. Reflexões sobre promoção da saúde e prevenção da violência na escola. In: ASSIS, S.G., CONSTANTINO, P. e AVANCI, J.Q., orgs. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores [online]. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ **Editora FIOCRUZ**, 2010, pp. 177-201. ISBN 978-85-7541-330-2.